

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Editor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTAL DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.683

Quinta-feira, 22 de Maio de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão—rua da Atalaia, 114 e 115

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Otro escândalo: os navios dos transportes marítimos estão sendo vendidos a entidades estrangeiras

Ó URBANO—TIRA OS ÓCULOS!

“O Mundo” ataca a Moagem para defender moageiros!

A missão da imprensa—Ao que chegou o paladino da república no tempo da monarquia—O Urbano de outros tempos e o Urbano de hoje—O Urbano tira os óculos em plena rua para levar um par de bofetadas—O moageiro Monteiro Guimarães serve-se de “O Mundo” para atacar o moageiro Eduardo Reis—Um jornal imundo que quer passar por sério!

É esta imprensa ímoral que o governo escuta e à qual obedece cegamente!

A vida nacional é uma série ininterrupta de escândalos, crimes e imoralidades. Sobre este ponto não há duas opiniões. Os jornais—mesmo, por vezes, os jornais da Moagem—dizem-nos conta desses escândalos. Transportes Marítimos, azeites de Alferreira, mercadorias dos navios alemães, 50 milhões de dólares, incêndio das encomendas postais, 60 milhões de moedas, empréstimo interno, questão dos Tabacos, roubos no Lázaro, 400.000 libras, exportação da batata, Exposição do Rio de Janeiro, selos comemorativos do «raíz», roubos do quartel da Cova da Moura, Moagem, etc., etc., dariam uns poucos de volumes de condenação do existente.

Quem não pactua com o crime, quem ainda possui brios não tem mãos a medir, não pode deter-se um momento no combate energético à desmoralização que prepondeando inundar tudo de lama nauseabunda.

Cabe à imprensa a missão de fiscalizadora de todos os desmandos. A ação constante dos jornais, as campanhas desinteressadas, a defesa à *outrance* do bem-estar do povo poderiam atenuar em muito a crise de carácter que a sociedade portuguesa atravessa. A missão da imprensa, bem compreendida, não devia ser outra.

Mas como poderá essa imprensa servir de freio à desmoralização imperante se os seus órgãos mais poderosos estão nas mãos das forças corruptoras da sociedade?

A Batalha já o demonstrou em sucessivos artigos, já o patenteou claramente no seu editorial de anteontem: os três maiores jornais de Lisboa—*O Século*, o *Diário de Notícias* e o *Diário de Lisboa* estão, os dois primeiros nas garras da Moagem, o terceiro, nas das banqueiros Pinto & Soto Maior. Por isso a opinião pública é fraca e incapaz encontrar órgãos de moralização, capazes de fazer frente à vaga avassaladora de ambigüidades e desfreadas que inundou o país e afogou a voz sá da nação.

Um jornal de tradições de rebeldia, um cotidiano que deu brado, no tempo da defunta monarquia, pelos ataques rudes e esmagadores a todas as imoralidades—

—*O Mundo*—pretende agora reconquistar a opinião pública.

Desde que se deu aquele conflito entre o corpo redactorial do *Diário de Notícias* e Moagem, esse jornal, cuja moral duvidosa lhe acarretaria um descrédito formidável, a ponto de não chegar a possuir mil leitores, tentou captar as simpatias do povo, atacando em artigos turbinados o potentado moageiro. *O Mundo*, dirigido por um homem sem cotação moral nem valor mental, deu-se ares de seriedade, atribui-se autoridade para jogar pedradas à *Batalha*, esquecendo-se de que apenas a nossa generosidade nos levava a não lhe dar importância de maior, a olhá-lo com o desprezo que merecem às pessoas honestas as entidades mesquinhais, de intuições pequeninas e baixas. Porém, às vezes os cães faliqueiros e macaçadores, tanto nos ladram às pernas que outro remédio não temos senão corrê-lhos a pontapé, arredá-los para o lado.

Já nos referimos anteontem à independência moral dos directores dos jornais moageiros e financeiros que quizeram jogar as turmas conosco. Nada dissemos nessa ocasião sobre o sr. Urbano Rodrigues, porque, francamente, ele é tão pequenino, tam rasteiro, que dele nos esquecemos. Mas a notícia continua a avisar-nos da sua presença pelas ferroadas cobardes que de quando em vez nos dava. Julgando-nos completamente absorvidos na luta com os outros cavalheiros do mais puro e do maior bicho, picava e fugia. Mas—alto lá, amigo Urbano! Agora fitámos-te de frente. E tu és tam reles, existe na tua alma miserável uma tal dose de cobardia que nem sequer suportas o peso do nosso olhar leal e franco. Nós não entrámos nunca em negócios escuros—tu entriste. Nunca atraiçoei um amigo, nem intrujiámos um companheiro—tu intrujo e atraiçoaste. Nunca defendemos interesses duvidosos com a nossa pena—tu defendeste. Nunca ludibriámos a opinião pública—tu ludibriaste.

Quiseste passar por pessoa séria aos olhos dos teus leitores? Pretendeste sujar-nos com a tua baba venenosa? Pois, agora tens de aguentar-te com a lambada que te vamos dar. Tu és suficientemente covarde para

seres esbofeteado e calares contigo a mágoa e o vexame.

Principiamos por contar aqui, em letra bem redonda e legível, um caso que divertirá o nosso leitor. O Urbano Rodrigues, aquele pobreto que no tempo da monarquia andava a mendigar «coroas» prestadas e hoje vive bem, na abundância, teve uma questão com dois indivíduos, seus sócios em certa empresa industrial. Intrajou-os. E eles juraram que sempre que o encontrassem, fosse onde fosse, esbofeteá-lo-iam.

Há dias, um deles encontrou o Urbaninho em plena rua—e logo se apressou a cumprir a promessa. Agarrou-o por um braço.

—O Urbano tira os óculos—disse-lhe em tom impetuoso.

O Urbano tremeu, jurou ser boa pessoa e não merecer castigos corporais.

—Tira os óculos Urbano!—disse o outro mais exaltado e mais impetuoso ainda.

E o Urbano, o director de *O Mundo*, que fala com arrogância aos seus leitores, tirou submissa e resignadamente os óculos.

Levou um par de bofetadas, calou-se com elas e fugiu.

É este cavalheiro, este valento que dirige o pasquim que nos agride e se permite boltar sentenças sobre a conduta de *A Batalha* e do operariado.

Mas vamos ao mais importante. Lê-se agora no *Mundo* um ataque cerrado à Moagem, ao potentado que tudo corrompe. Leem-se defesas entusiásticas da pátria e da República. Leem-se frases de comiseração pela sorte do povo roubado. E fica-se com a impressão de que *O Mundo*, contrito, bateu no peito, redimiu-se de todas as suas culpas—e colocou-se nobre e desinteressadamente ao lado do povo.

O Urbano aparece-nos com a alma para duma virgem imaculada; com o desinteresse dum Cristo; com a fé dum apóstolo. Mas é tudo mentira, absolutamente mentira!

O Mundo não está servindo o povo, está servindo o sr. Monteiro Guimarães, moageiro autêntico, moageiro

que tem a sua cota parte nas responsabilidades do descalabro a que isto chegou—Monteiro Guimarães quo, por motivos que não interessa agora relatar, se zangou com o outro moageiro seu sócio Eduardo Reis—o Reis da Moagem, o Reis que receoso da pele embarcou no domingo para Paris!

Vejam leitores e pasmem! Reparem bem na moral destes canais! Então poderá lá meter-se na cabeça de alguém que o Urbano Rodrigues fosse capaz do defensor desinteressadamente uma causa justa?

Pobres ingénuos que ainda acreditam que o Urbano se regenera!

Afinal *O Mundo* não ataca a Moagem—ataca um moageiro para defender outro moageiro, ataca uma imoralidade para defender outra imoralidade, ataca a corrupção!

O Mundo, ó velho *O Mundo* das grandes campanhas moralizadoras do tempo da monarquia—ao que chegaste! *O Mundo* que promete ao povo uma república limpa e liberal, ao que desceste!

Coitados dos republicanos históricos, que julgavam possuir ainda, no meio do lodaça em que se transformou o regime democrático, uma voz sá para elevar os princípios e defender os ideais! A própria voz da República que atroou os ares com os seus clamores entusiastas, plenos de fé, de altivés e de grandeza moral, encorou o sifilisada pela podridão da finança e da indústria.

O Mundo deixou de ser o arauta das idéias republicanas, que presentemente usa por disfarce, para se transformar no órgão porco, nojento de Monteiro Guimarães, moageiro—e do Alfredo da Silva, dos azeites de Alferreira.

Anda, Urbano, manda agora anunciar pelas paredes,

O Mundo, como jornal independente e sério Grita agora contra a Moagem! Continua a falar da imoralidade alheia! Arremeca pedras aos telhados dos outros!

Vai apregoar princípios para o Alfredo da Silva e para o Monteiro Guimarães!

O Urbano ainda é mais repugnante do que o Augusto de Castro.

VAPORES QUE SE VÃO... Á VELA!

Escândalos! Escândalos! Escândalos!

Os navios dos transportes Marítimos foram vendidos a potentados alemães e holandeses!—Os Bancos portugueses, metidos na negociação, favorecem «patrioticamente» as companhias estrangeiras—Deste negócio escandaloso resulta uma avalanche de desempregados!

Chama-se para o caso a atenção das classes marítimas

Corre com insistência que estão em Lisboa alguns grupos de alemães e holandeses para comprar a frota do Estado e levá-la para a Alemanha ou Holanda, inteira ou aos bocados, para elas pouco importa, conquanto que a possam levar a fim de desfazer.

Como a lei não permite aos estrangeiros a compra desses barcos nos leilões que se estão realizando, arranjaram alguns portugueses poucos escrupulosos, daqueles que estão constantemente a berrar que o país se afunda, que isto assim não pode continuar, pertencente aos tal do olho vivo, que se prontificam a servir de teste de ferro e comprar todos os barcos possíveis, naturalmente com a certeza de terem um lucro muito resumido no negócio a realizar.

Se os navios fossem vendidos a alguém que os puksesse a navegar, não nos incomodariam como o assunto; mas desde que se trate de o desfazer, já o caso muda um pouco de figura, porque, a realizar-se, são algumas milhares de pessoas que irão ficar na miséria por os cheles das suas famílias perderem os lugares onde angariavam o necessário para viver.

Nos tempos correntes em que quem trabalha não ganha senão para morrer mal, de fome, o que irá suceder a essa gente quando não ganhar nada?

O que pensardo a este respeito o governo e os parlamentares que fizeram uma lei na qual deixaram furo para meia dúzia de vampiros nacionais, de sociedade com outros tantos estrangeiros, nos levarem aquilo a que os homens que passaram pelo Terreiro do Paço chamarão a base do ressurgimento nacional?

Naturalmente agora deixam correr o rumor, porque não os afecta diretamente nem os prejudica nos seus chorões ordenados recebidos pontualmente ao fim do mês.

As classes marítimas, que vão sofrer

as consequências de toda esta pândega monetária, é provável que ainda não saibam que na sombra se está preparando a sua condenação à inanção e a morrer pela fome, justamente num momento em que, para se morrer de fome, é facilíssimo, ganhando dinheiro.

Só os bronzes e canalizações do vapor «Pórtico» valem as 9.507 libras porque foi vendido!

Já principiou o trabalho da sapo feito pelos intermediários, com a compra do vapor «Pórtico», por 9.507 libras, quando ele tem só em bronze e canalizações quase este valor. Quantos deixaram este negócio, depois de concluso?

Os alemães sabem também quais os navios que lhes vale a pena comprar para lhes deixar maior lucro, pois quando vão a bordo de algum se entretêm a raspar com canivetes as peças que sabem ser de metal, e que agora, pelo facto de estarem pintadas, se podem confundir com as de ferro.

Tem visitado todos os navios fundeados em Lisboa, e, segundo consta, tem crédito ilimitado num ou mais bancos, os quais não se negam a auxiliar um trabalho que sabem muito bem ser ruinoso para o país e todos os que precisam viver da indústria marítima.

E' natural que os navios comprados pelo tal grupo de portugueses sejam para desfazer mesmo em Lisboa, e, então, assistiremos ao escandaloso da base do ressurgimento nacional!

Bonito provéto tiraram os portugueses, da grande guerra, que tantas vidas custou, para chegarmos a, depois de quase dois anos de paralisação da frota do Estado, devido à incompetência e má administração dos homens que passaram pelos T. M. E., vermos ir

bonitos em Lisboa, com consentimento dos portugueses em Lisboa

C. G. T.

Aos organismos aderentes

O Comité Confederal lembra a todos os organismos que tem contas a saldar com a Confederação, a fazê-lo o mais rapidamente possível, para que os órgãos confederados, como sejam “A Batalha” e o Secretariado N. A. e Solidariedade, recebam as importâncias indispensáveis à sua missão.

O comité espera que este apelo seja tomado na devida consideração.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade

Consultas

Das 21 às 23 horas de hoje serão dadas consultas aos operários confederados, devendo estes apresentar a respectiva cédula confederal, em dia.

trabalhar mais, trabalhar muito, que tiram os meios de trabalho áqueles que desejam fazer.

Tem se sabe que alguns navios desses servem para nós, mas podiam compreender os usos e usos da faculdade que lhes confere a lei, trocá-los por outras unidades adaptáveis às carreiras a explorar.

Aumentam constantemente as dificuldades da vida com visíveis tendências para piorar, sem mesmo se poder imaginar aonde chegaremos, e quando haverá todo o interesse em desenvolver a nossa indústria e o nosso comércio, apesar de um grupo de estrangeiros que tem interesse em que os portugueses, depois de tantos navios, e alguns deles, não tenham navios a navegar, pelo menos de passageiros para as linhas do Brasil, por fazerem muita sombra aos potenciais marítimos das suas nações, e alguns portugueses, componentes das forças vivas, não tem jeito em os servir com manifesto prejuízo do seu país e dos seus compatriotas.

Terá o Estado coragem e força para obstar à tracância?

Com a paralisação da frota do Estado, já há quase 2 anos, começaram a passar pelas ruas de Lisboa uma infinidade de pessoas que até ai estavam ganhando a sua vida e começaram então a não ter ocupação, aumentando consideravelmente o número dos miseráveis que infelizmente nunca foram

completamente a apreçoar pelas folhas de grande tiragem a necessidade de se

MAIS CRIMES DA LEGIÃO DA ROBALHEIRA

Dada a impunidade de que gozam, os bandidos continuam atentando contra a existência dumha população inteira

Teve razão os jornalistas-padeiros. A impunidade que tem havido para com os criminosos que consecutivamente atentam contra a existência dos outros que chegam. Tem razão os jornais da Moagem. De facto, todos os ministros e legisladores que à questão do problema da vida cara tem deixado alguma marca de atenção, tem concluído por atribuir à especulação e à ganância da agricultura, do comércio e da indústria um dos coefficientes do encarecimento da vida. Daí, as medidas repressivas contra os especuladores e assombraadores, tais como o tabelamento, o tribunal dos lucros ilícitos, etc. Estas medidas, porém, nunca foram postas em execução a sério. Quais foram os industriais e comerciantes apanhados por essas disposições? Quais foram os condenados? Apenas uma meia dúzia de pequenos comerciantes caíram sob a alçada dessas leis, simplesmente para inglês ver. Dos grandes assombraadores e especuladores nem um só foi castigado. Ora, foi realmente essa impunidade que, agora muito bem dizem os órgãos da opinião da Moagem, deu lugar ao estudo a que chegamos. Os delitos de lesa-humanidade tem-se reproduzido dum forma desesperante em virtude dos seus autos reincidentes como certa, com a impunidade.

Ora, sob pena das vítimas serem forçadas a fazer justiça por suas próprias mãos, é realmente preciso, como quem é o *Século* e o *Diário de Notícias*, que, quanto antes, esse impunitude para com esses bandidos que atentam contra a existência dum povo inteiro fazendo fortuna à custa do suor dos seus semelhantes. O governo não ignora os nomes dos bandidos que fazem parte dessa terrível Leg

O PERSEGUIDOR

dos operários... Sá Cardoso... é uma absoluta nulidade

A violência cometida contra os operários, iniquamente privados da sua liberdade, persiste e, ao que parece, promete eternizar-se.

O motivo alegado para essas prisões ainda está por conhecer. Tal qual como no consulado de António Maria da Silva em que se manteve durante seis meses, operários encarcerados em S. Julião da Barra, estando até hoje por saber-se o delito porque os deliveram. Dessa vez tratou-se duma vingança, duma mesquinharia e odiosa vingança dum presidente de ministério atrabiliário, sem nenhum espécie de pudor nem de sensibilidade.

Agora trata-se duma vingança exercida por outro presidente do ministério que se nivelou moralmente à altura, ou antes à baixezza, de António Maria da Silva.

Porque um dos dirigentes da Moagem foi alvejado a tiro foram operários presos, sem que de perto ou de longe nenhuma responsabilidade lhe pudesse ser assacada na prática desse acto. Mais, a Moagem precisa duma satisfação. E o governo, para satisfazer a Moagem ofereceu-lhe o encarceramento, por prazo indefinido e sem culpa formada, contra o que determina a lei, de algumas dezenas de operários.

Semelhante abdicação perante a Moagem revela uma falta de dignidade revoltante. Só individuos com alma de escravos, de escravos da Moagem se postavam assim em obediência a uma entidade que rouba o público, corrompendo os homens que governam.

As ordens para a repressão foram dadas pelo ministro do Interior. Não deixava de ser interessante analisar um pouco o sr. Sá Cardoso, que deixa impunemente os moagires envenenar a população e se faz carroço de operários!

A visita aos presos

Foi levantada a incomunicabilidade dos operários presos no presídio militar da Trafaria. Estes já podem receber visitas das 15 às 16,30.

Como se arranjaram vítimas

Foi preso Alfredo Cruz, empregado no comércio, que não cometem nenhum delito e contra quem a polícia não formulou a menor acusação. Como em sua casa se encontrasse, visto que lá reside o seu enteado, o menor de 17 anos António dos Santos, a polícia também o deteve. Já se encontra no presídio da Trafaria. E assim que se fabricam «agradadores perigosos» e se fazem cadastros e vítimas...

Soma e segue...

Segundo informava um jornal, andou ontem pela baixa, um polícia conhecido pelo «sobriquet» do «Dente de ouro», apareceu na Rotunda e depois fugiu, traçando os seus companheiros de luta, abandonando os soldados, que se tinham arrastado para lá, sob

SALÁRIOS MISERÁVEIS

Os operários do município
foram ontem de novo à Câmara reclamar
melhoria de situação

Como noticiámos, os operários do município largaram ontem o trabalho ao meio dia para mais uma vez irem junto da vereação reclamar melhoria de salário.

Na verdade chega a ser desumano o procedimento da câmara municipal que paga um miserável salário aos seus operários. Estes auferem um salário que oscila entre 500 e 900!

Quando a câmara aumentou as suas contribuições declarou que o fazia para melhorar a situação do seu pessoal.

Não obstante, até hoje não só não tem sido aumentado o salário dos operários como também não lhes foram ainda pagas as subvenções em atraso.

Com tal miserável salário na época que se atravessa é escravar de quem trabalha.

Não admira, pois, que um vereador municipal, numa entrevista que deu a um jornal da noite, afirmasse que este ano devem morrer em Lisboa umas dezessete mil pessoas, devido à tuberculose, enterites, etc. Mas essa vereador e os seus colegas, reconhecendo isso, em vez de obstar a que o flagelo se desenvolva, contribuem para que a tuberculose tome vulto entre os operários do município, porquanto, com o miserável salário que lhes pagam pelo seu pesado trabalho, a estes só a tuberculose os pode esperar.

E completamente impossível viver-se hoje com salários como os que apontamos. Que digam os vereadores se são capazes de resistir à enormidade da carestia da vida com a miséria que pagam aos servidores da câmara. Ora quem

A VOZ DO OPERARIO

A comissão de sindicância aos actos das últimas gerências, nomeada pelo sr. governador civil do distrito a pedido de 95 sócios auxiliares, que é constituída pelos srs. Coelho Dias, administrador do 1º bairro; Armando Berard, vereador da Câmara Municipal de Lisboa, e Costa Pina, instalou-se no sábado passado, devendo ter já começado os seus trabalhos.

Os nomes desses cavalheiros merecem o maior respeito aos sócios auxiliares, por serem completamente alheios aos dois grupos que se tem debatido nos últimos anos—sócios efectivos e sócios auxiliares.

Longe de querermos exercer qualquer coacção ou pressão no espírito daqueles cavalheiros, porque os sabemos de inteira isenção, seja-nos permitido indicar-lhes que há quatro anos não são apresentados relatórios de contas às assembleias gerais, como dispõe o n.º 8º do artigo 32º e artigo 35º dos estatutos, nem tampouco essas contas foram apresentadas ao Conselho Superior de Administração Financeira do Estado, porque nesta repartição só são recebidas as contas acompanhadas do extrato das assembleias em que foram votadas.

O desrespeito dos n.ºs 4º, 5º e 6º do artigo 81º do regulamento interno sobre aquisição de materiais, e a confrontação dos arquivos

Teatro Nacional
SIMONE

A bela e comovente peça de
Brieux repete-se esta noite no
TEATRO NACIONAL

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal

Reuniu o conselho confederal com a representação dos seguintes organismos: compositores, impressores, encadernadores e anexos; conselho inter-federal, litógrafos e anexos; e fabricantes de papel de Tomar. Foi apreciado vários expedientes de carácter interno, um ofício dos presos por questões sociais, no qual pediu auxílio moral e material pró-ameaçaria, sendo deliberado juntar os esforços dest. Federação aos dos outros organismos que trabalham para o mesmo fim e contribuir com a quantia de \$500.

Debateu-se largamente a ideia de realização de conferências inter-sindicais por regiões, sobre a qual se pronunciaram vários delegados, que foram todos unânimes em que elas sejam revestidas da mais alta significação sindicalista para levar por diante o levantamento da família gráfica.

Foi lido o relatório do delegado a Tomar e Vale Maior para organização do sindicato respectivo na localidade.

Por último foi apreciado o pedido de demissão de Alexandre Vieira de delegado dos Fabricantes de Papel de Tomar e respectivamente de delegado da Federação junto da C. G. T., o qual foi aceite dada a sua justificação, motivos de doença que o impedem de continuar naquelas cargos.

Pessoal do Arsenal da Marinha. — A comissão constituida por representantes de todas as classes do pessoal do Arsenal da Marinha e Cordaria, na sua última reunião apreciou os trabalhos das sub-comissões, constantes das emendas a reclamar para os decretos n.ºs 9564 e 9629 que, após uma análise ponderada foram aprovadas.

Uma vez elaborado o relatório que acompanhará as referente ao decreto n.º 9564 já se encontra redigido e aprovado, reunir-se a Comissão depois do que, fará publicar os seus trabalhos em «O Eco do Arsenal» e convocará uma reunião magna do pessoal para os apreciar.

Impressores Tipográficos. — Reuniu antecipadamente a direcção deste sindicato, e, entre outros assuntos, apreciou um ofício dos presos sociais, resolvendo corresponder ao seu apelo, e tomou conhecimento que um grupo de impressores, atendendo a que a situação do nosso órgão é difícil, como ficou demonstrado num recente incidente, pretendem o patrocínio deste sindicato a fim de levar a efeito uma récita pró-«A Batalha», tendo sido resolvido prestar-lhe todo o concerto.

Porteiros de casas de espectáculos e cinemas. — A assembleia geral ocupou-se, entre outros assuntos, do conflito suscitado no Eden-Teatro, sendo nomeada uma comissão de 3 membros para procurar solução-a.

S. U. Metalúrgico. — A Comissão Administrativa, tendo apreciado um ofício dos presos de Mousinho, resolveu aguardar informações da C. G. T. sobre o assunto, e tratando da vida interna do sindicato e referente à ação das suas secções resolveu nomear três delegados afim de assistirem a uma reunião que hoje se realiza na Secção do Alto do Pina, para se resolver certas anomalias que ultimamente se tem constatado, e bem assim resolue tomar a si a responsabilidade da ação da Secção do Poço do Bispo até que se possa nomear uma nova Comissão Administrativa.

Por último accordou na necessidade da Comissão de Melhoramentos, tratar do caso da arrematação dos navios dos T. M. E. afim de empregar as suas diligências, para que os referidos barcos sejam reparados pela indústria nacional.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil

— Reuniu hoje, pelas 21 horas, o Conselho Federal.

S. U. Mobiliário. — Reuniu hoje, pelas 20,30 horas, todos os camaradas que fazem parte dos corpos gerentes actuais, e os que fizeram parte da gerência transaccional.

S. U. C. Civil—Secção Profissional dos Serventes. — Reuniu hoje em assembleia geral, pelas 21 horas, para leitura dum ofício da Federação da Construção Civil sobre o congresso da Indústria; tratar da situação de Daniel Severino e outros assuntos de grande importância para a classe.

Secção Profissional dos Pintores. — Reuniu hoje a assembleia geral para apreciar o relatório e contas da gerência do ano transacto e preencher cargos vagos.

Cafetaria do distrito de Lisboa. — Reuniu no p.º proximo domingo, ás 13 horas, em assembleia geral, para assuntos de muito interesse.

Agremiações várias

Gremio dos Funcionários do Município. — Reuniu hoje, em 2ª convocação, ás 20 horas, a assembleia geral, para eleger a comissão de melhoramentos, preencher os cargos vagos e apreciar o relatório da gerência, finda a audição do vice-presidente da direcção perante a reorganização dos serviços

Setubal

Reuniu a classe corticeira desta localidade, tendo feito uso da palavra o delegado directo à Federação Corticeira que relatou as deliberações tomadas no conselho federal a propósito da resolução dos industriais. A assembleia reuniu-se para a votação da proposta de

Setúbal

Reuniu a classe corticeira desta localidade, tendo feito uso da palavra o delegado directo à Federação Corticeira que relatou as deliberações tomadas no conselho federal a propósito da resolução dos industriais. A assembleia reuniu-se para a votação da proposta de

Setúbal

Reuniu a classe corticeira desta localidade, tendo feito uso da palavra o delegado directo à Federação Corticeira que relatou as deliberações tomadas no conselho federal a propósito da resolução dos industriais. A assembleia reuniu-se para a votação da proposta de

Setúbal

Reuniu a classe corticeira desta localidade, tendo feito uso da palavra o delegado directo à Federação Corticeira que relatou as deliberações tomadas no conselho federal a propósito da resolução dos industriais. A assembleia reuniu-se para a votação da proposta de

Setúbal

Reuniu a classe corticeira desta localidade, tendo feito uso da palavra o delegado directo à Federação Corticeira que relatou as deliberações tomadas no conselho federal a propósito da resolução dos industriais. A assembleia reuniu-se para a votação da proposta de

Setúbal

Reuniu a classe corticeira desta localidade, tendo feito uso da palavra o delegado directo à Federação Corticeira que relatou as deliberações tomadas no conselho federal a propósito da resolução dos industriais. A assembleia reuniu-se para a votação da proposta de

Setúbal

Reuniu a classe corticeira desta localidade, tendo feito uso da palavra o delegado directo à Federação Corticeira que relatou as deliberações tomadas no conselho federal a propósito da resolução dos industriais. A assembleia reuniu-se para a votação da proposta de

Setúbal

Reuniu a classe corticeira desta localidade, tendo feito uso da palavra o delegado directo à Federação Corticeira que relatou as deliberações tomadas no conselho federal a propósito da resolução dos industriais. A assembleia reuniu-se para a votação da proposta de

Setúbal

Reuniu a classe corticeira desta localidade, tendo feito uso da palavra o delegado directo à Federação Corticeira que relatou as deliberações tomadas no conselho federal a propósito da resolução dos industriais. A assembleia reuniu-se para a votação da proposta de

Setúbal

Reuniu a classe corticeira desta localidade, tendo feito uso da palavra o delegado directo à Federação Corticeira que relatou as deliberações tomadas no conselho federal a propósito da resolução dos industriais. A assembleia reuniu-se para a votação da proposta de

Setúbal

Reuniu a classe corticeira desta localidade, tendo feito uso da palavra o delegado directo à Federação Corticeira que relatou as deliberações tomadas no conselho federal a propósito da resolução dos industriais. A assembleia reuniu-se para a votação da proposta de

Setúbal

Reuniu a classe corticeira desta localidade, tendo feito uso da palavra o delegado directo à Federação Corticeira que relatou as deliberações tomadas no conselho federal a propósito da resolução dos industriais. A assembleia reuniu-se para a votação da proposta de

Setúbal

Reuniu a classe corticeira desta localidade, tendo feito uso da palavra o delegado directo à Federação Corticeira que relatou as deliberações tomadas no conselho federal a propósito da resolução dos industriais. A assembleia reuniu-se para a votação da proposta de

Setúbal

Reuniu a classe corticeira desta localidade, tendo feito uso da palavra o delegado directo à Federação Corticeira que relatou as deliberações tomadas no conselho federal a propósito da resolução dos industriais. A assembleia reuniu-se para a votação da proposta de

Setúbal

Reuniu a classe corticeira desta localidade, tendo feito uso da palavra o delegado directo à Federação Corticeira que relatou as deliberações tomadas no conselho federal a propósito da resolução dos industriais. A assembleia reuniu-se para a votação da proposta de

Setúbal

Reuniu a classe corticeira desta localidade, tendo feito uso da palavra o delegado directo à Federação Corticeira que relatou as deliberações tomadas no conselho federal a propósito da resolução dos industriais. A assembleia reuniu-se para a votação da proposta de

Setúbal

Reuniu a classe corticeira desta localidade, tendo feito uso da palavra o delegado directo à Federação Corticeira que relatou as deliberações tomadas no conselho federal a propósito da resolução dos industriais. A assembleia reuniu-se para a votação da proposta de

Setúbal

Reuniu a classe corticeira desta localidade, tendo feito uso da palavra o delegado directo à Federação Corticeira que relatou as deliberações tomadas no conselho federal a propósito da resolução dos industriais. A assembleia reuniu-se para a votação da proposta de

Setúbal

Reuniu a classe corticeira desta localidade, tendo feito uso da palavra o delegado directo à Federação Corticeira que relatou as deliberações tomadas no conselho federal a propósito da resolução dos industriais. A assembleia reuniu-se para a votação da proposta de

Setúbal

Reuniu a classe corticeira desta localidade, tendo feito uso da palavra o delegado directo à Federação Corticeira que relatou as deliberações tomadas no conselho federal a propósito da resolução dos industriais. A assembleia reuniu-se para a votação da proposta de

Setúbal

Reuniu a classe corticeira desta localidade, tendo feito uso da palavra o delegado directo à Federação Corticeira que relatou as deliberações tomadas no conselho federal a propósito da resolução dos industriais. A assembleia reuniu-se para a votação

EM COIMBRA

Combatendo a reacção!

A conferência do sr. Tomás da Fonseca, promovida pelo Grupo Libertário «Os Rebeldes», teve uma concorrência formidável—Pulverizando a mentira e o fanatismo religioso

COIMBRA, 18.—Com uma assistência cerca de mil e duzentas pessoas realizou-se conforme estava anunciada, e promovida pelo grupo anarquista «Os Rebeldes», a conferência sobre o tema «Lourdes e a Medicina», contrapondo assim à tese do mesmo título apresentada pelo académico Meireles do Souto e aprovada com 19 valores pela Faculdade de Medicina.

A conferência estava anunciada para as 15 horas, e no entanto meia hora antes já o teatro Avenida continha bastante gente, principalmente estudantes.

Assim, às quinze horas precisas entrou no palco do referido teatro o conhecido escritor anti-religioso sr. Tomás da Fonseca, acompanhado por dois elementos de «Os Rebeldes» e o correspondente de «A Batalha», sendo recebido com bastantes palmas.

João Vieira Alves, do referido grupo, começo por dizer em breves palavras, que não são os anarquistas aqueles homens hediondos, apresentados como incendiários pelos conservadores. Os anarquistas, querendo uma sociedade melhor do que a actual e no desempenho da missão a que se propuseram, lutando por um ideal de perfeição, Paz e Amor, trabalham por desenvolver ao máximo a educação, que acompanhará a evolução da Ciéncia, e destruindo pelas Luzes as trevas da ignorância.

E porque exactamente a sua missão é de Luz, e neste momento o povo de Coimbra com o seu silêncio ante o desenvolvimento da propaganda reacionária, parece esquecer as suas tradições liberais, entendeu o grupo anarquista «Os Rebeldes» iniciar uma série de conferências, sendo a primeira esta a que o ilustre professor sr. Tomás da Fonseca, sobre o tema «Lourdes e a Medicina» vai dar comêgo, contribuindo assim com o seu esforço para o desenvolvimento intelectual do povo.

Agradece ao povo de Coimbra em nome de todos os anarquistas, a forma como sobre-fazem representar na conferência e à palavra ao interessante livre-pensador sr. Tomás da Fonseca.

O conferente começou por dizer que não está ali para ferir quem quer que seja, mas tam somente defender aqueles que pensam livremente como ele. E porque a tese «Lourdes e a Medicina», aprovada na Faculdade de Medicina é um caso novo nos anais da Universidade, e um assunto há muito posto de parte, universalmente discutido e denunciado—não poderia ele deixar de vir a público, ali ou em outra parte, proclamar bem alto o que sentia vendo o povo de Coimbra de tan grandes tradições liberais assistir impassível a um enxovalho daquela natureza, feito á scienza e á verdade.

História e comentos factos passados, através todos os tempos, desde a Grécia a Roma, e de Roma até ao século XIX. E lamenta, que em pleno século XX ainda seja possível homens de scienza aceitarem o milagre, o sobrenatural!

E cito o folheto dos lentes de Coimbra, dirigido a Costa Cabral. Dos homens que sabiam honrar o pensamento livre e humano. Depois fala em mestres ilustres desde João Lopes de Moraes a Ricardo Jorge, homens cujo cérebro iluminado, por mais de uma vez tem colocado o milagre à distância.

Tomás da Fonseca, que tinha trazido alguns livros para reforçar a sua argumentação destrutiva—dos milagres de Lourdes, de santas e santos—com a tese de Meireles Souto—em uma das mãos, e uma pastoral do sr. Bispo-Conde na outra—começa por analisar algumas figuras de ambos os livros. A pastoral do sr. Bispo recomenda a higiene nas igrejas e pais de água benta, como necessário para evitar doenças pelo contágio, etc., e o livro do sr. Meireles Souto apela para a água imunda de Lourdes e da santa eucaristia...

E recomenda o sr. Bispo a bigiene, apela portanto, para a scienza—um homem da igreja, de Deus! Como é possível que o trabalho de Meireles Souto, estudante de medicina, defendesse o milagre, o sobrenatural—deitando-las, como desnecessárias, a scienza, medicina?

E continua a analisar a pastoral e a tese «Lourdes e a Medicina» tese onde

NO LIMOEIRO

A «moralidade» dum acusador de presos

Dos presos por questões sociais que se encontram na cadeia do Limoeiro recebemos a seguinte carta que passamos a publicar.

Camara redactor:—Acabamos de ler na «Capital» uma carta na qual se fazem as mais mentirosas afirmações sobre o que se passa nessa cadeia, afirmações que são calúnias, no intuito de colocar em pior situação os que aqui se encontram presos.

Temos fortes presunções que numerosos factos confirmam que a carta publicada na «Capital» é da autoria do famoso sub-chefe desta cadeia, Almeida Xavier. Para que os leitores possam formar uma ideia precisa sobre a falsidate das insinuações, traçamos ligeiramente um resumo das qualidades do referido chefe:

Almeida Xavier é testemunha de defesa de Manuel Ramos, e mais dum vez afirmou perante o tribunal, sob palavra de hora, que ele tem sido um dos reclusos mais bem comportados da cadeia. Ramos quando o deu por testemunha não sabia do que ele era capaz.

Ignorava que ele quando guarda da cadeia de Monsanto violava as cartas registadas endereçadas aos presos e, que no Limoeiro se tinha apoderado de toda a ferramenta de tancreiro pertencente a esta cadeia, para a dar a um seu filho, que igualmente mandou construir, por conta da direcção desta cadeia, vários utensílios de labours para mafarrada para a terra por um seu cunhado, que recebe dinheiro dos presos para os não mandar para o forte, para os fazer nomear fiscais, etc., etc.

Tal é, rapidamente delineado o feito moral do sub-chefe Almeida Xavier.

Os presos por questões sociais.

FATOS A PRESTAÇÕES

Alfaiataria, R. de S. Paulo, 105-107

TEATROS & CINEMAS

Teatro da Trindade

«A lenda do beijo» «Um final de festa»

A lenda do beijo é uma formosissima zarzuela, scintilante, dum fulgoração admirável, viva e quente como o sol, andaluz, cheia de cõr, de sentimento de amor. Quadro admirável de costumes gitanos, tida mordida de sentimento e de luz, em que a rutilação perene do seu espanhol se espalha num clangor de alvorada de estio, numa doida crepitação da vida, Salto vibrante de paixão em todas as suas escenas, um frémito de vida misteriosa que se volatiliza num flutuante irradiação de almas quentes, como se o abraçamento do amor os incendiasse numa tempestade de beijos quentes, que os lábios babujasssem nun devaneio desvairado de prazer.

Música transbordante de vitalidade que murmura do pecado e desencadeia a gula da posse, música estranha que pinta a paisagem amordicida na tonalidade suave de entardecer, ou escalantando a glaciadade dos sons que despontam quando o sol beija a natureza num esfriamento crepuscular.

O rincão nómada apresentou-se todo na sua magnífica irisação de vestuário, na sua complicada organização psíquica e caiu ali, naquela cena da Trindade com toda a pujante coloração dos seus corações e das suas vestes salpicadas dos tons mais afrodisíacos, batidos do mistério das suas profecias e do olor intenso dos seus hábitos de feitiaria.

Aromas silvestres, filtros cruséis, malfícios exquisitos, toda a gama variada do seu viver de aventura passa pela música descriptiva onde a par de negruinhos praguejantes há viços esionteadores de carne feminina a contorcer-se de voluptúia. Esqueço-me de que tenho ouvido em zarzuela e até em ópera, para ter só bem presente essas notas de beleza rara de «La leyenda del beso»—poema em três quadros do mais genial que o génio espanhol de todos os tempos, tem trazido para a nossa alma sendeira de meridionais.

Rosita Rodrigo, Manuel Russell, Jaime Elias, três grandes cantores em qualquer parte do mundo lírico, retrataram brilhantíssimamente na quente emissão das suas vozes essas pineladas de amor espanhol, distorcendo no clímax, cristalino na sua essência simples.

Os bailarinos, todos sem exceção, foram arbustos que crescem nos vales que as montanhas dominam e onde vão esconder-se essas flores eternamente requimadas do sol, que a gitana simboliza na ferocidade sonhadora dos seus olhos candentes.

Nota saltitante de bulício, aragem fresca que atenua o calor da planicie e dos desfiladeiros, foram Mauri e Pilar Martí.

Ultima parte da récita: A linda beleza serena e suave de Consuelo Torres, a viva louganha de Clara Milani, a desordenada harmonia, exquisita, burlesca e desconjuntada do jazz-band hispano-americano e a doída movimentação do ballarim Sacha, contorcido do corpo, espasmódico de olhar, por entre o aparelhamento dos seus jazz-bandistas.

Nogueira de BRITO

André Brûlé

E' hoje que se inaugura no São Luís uma série infelizmente curta, de noites de arte pura, como talvez não se repitam, com a companhia francesa de que André Brûlé é a principal figura. Representa-se a peça «Le Vertige» que entre nós se representou há pouco tempo no Nacional e cujo desempenho constituiu em Paris uma das mais extraordinárias criações daquele notável comediante. Além de Brûlé, entra na peça a primeira atriz da companhia, Madeleine Lély que interpreta a volumosa russa, a amorosa Natacha.

Réclames

Repete-se esta noite no Teatro Nacional a «Simone» que ontem obteve aplausos unâniames dos espectadores que encheram a sala; é de justiça desatar Ilda Stichini que na «Simone» obra admirável da literatura teatral contemporânea tem um belo trabalho.

A revista «Fruto Proibido» em cena no Eden continua mantendo as

respostas...

Poucos instantes depois, a janela baixa do quarto de minha irmã abriu-se, corri para ali: os postigos davam passagem a um homem, em quanto Ellen pedia socorro... Empurrei o homem para o quarto, que estava tam escuro como um túmulo, e na obscuridão fériu seu filho. Quasi em seguida dois braços me agarrraram... julguei-me atacado por um novo adversário... Continuei a ferir na escravidão... era Ellen a quem eu matava...

E não pude conter os meus soluços.

— Irmão, irmão..., disse-me Vitorina, esta é uma terrível e fatal noite...

— Escute mais... e, sobretudo, ouça isto..., disse eu á minha colaca dominando a minha comôcoção. No momento em que eu reconhecia a voz de minha mulher, vi á claridão da lua uma mulher em pé no parapeito da janela...

— Uma mulher! exclamou Vitorina.

— Essa talvez de quem a voz me iludi, disse Sampaio, anuncianto-me uma mensagem da mãe dos acampamentos.

— Assim o creio, respondi eu, e essa mulher, sem dúvida cúmplice do crime de Vitorino, chamou por ele, dizendo-lhe que era preciso fugir..., que lhe pertencia visto ele ter cumprido a sua promessa.

— A sua promessa? replicou Vitorina, mas que promessa?

— A desonra de Ellen!...

— A minha colaca estremeceu e acrescentou:

— Repito-te, Scanvoch, que este crime está envolto num horrível mistério... Mas essa mulher quem era ela?

— Uma das duas ciganas que chegaram a Mayença há algum tempo... Escute mais... A cigana não recobrando resposta de Vitorino, e ouvindo ao longe o tumulto dos soldados acudindo furiosos, a cigana desapareceu; e bem depressa, depois, o ruído do seu carro me dava a conhecer a sua fuga... No meu desespero não cidei em ver-te-a. Acabava de matar

...

Ellen ao lado do berço de meu filho... Ellen, minha pobre e querida mulher!...

Dizendo estas palavras não pude deixar de chorar mais... Sampaio e Vitorina guardaram silêncio.

— E' um abismol replicou a mãe dos acampamentos, um abismo em que a minha razão se perde...

O crime de meu filho é grande..., a sua embriaguez longe de o desculpar, o torna ainda mais vergonhoso...; e contudo, Scanvoch, tu não sabes talvez quanto éste infeliz te estimava...

— Não me diga isso, Vitorina, murmuriei eu escondendo o rosto entre as mãos, não me diga isso..., o meu desespero não pode ser mais horrível!...

— Que se oficie ao parlamento protestando contra a nova tentativa da cédula pessoal, dando conhecimento áquele Câmara de que os trabalhadores rurais se pensam acumular fortunas, não se importando com a miséria dos trabalhadores; a assembleia resolve:

a) Que se oficie ao ministro da Agricultura protestando contra a sua ardilosa manobra, com o firme propósito de prender e render pela fome os trabalhadores rurais para gáudio dos lavradores, em detrimento dos trabalhadores rurais do país;

b) Protestar igualmente contra o ministro do Interior por, pedindo do seu colega da Agricultura, haver proibido a saída de trabalhadores rurais para as cidades em Espanha, oficiando-lhe nesse sentido e fazendo-lhe sentir não existir a falta de braços nos serviços agrícolas, mas sim a falta de humanidade do ministério da agricultura e dos seus colegas lavradores;

c) Levantar também um protesto, dando-lhe conhecimento por meio de ofício, ao ministro da guerra, por, a pedido do ministro da agricultura, resolver licenciar parte dos militares da classe rural a fim de beneficiar exclusivamente os interesses da lavradora não se preocupando com a miséria do povo;

d) Que se oficie ao parlamento protestando contra a nova tentativa da cédula pessoal, dando conhecimento áquele Câmara de que os trabalhadores rurais se pensam acumular fortunas, não se importando com a miséria dos trabalhadores;

e) que as resoluções desta assembleia sejam publicadas em A Batalha a fim de chamar a atenção dos trabalhadores rurais do país».

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

JUNTA DE PROPAGANDA LIBERAL

Inaugura-se hoje, pelas 21 horas, na Universidade Livre, praça Luís de Camões, 46, 2º, a Junta de Propaganda Liberal, presidiada pelo sr. dr. Magalhães Lima, que se destina a promover a vulgarização científica e a difusão da moral, bem como fazer a propaganda e defesa dos princípios e normas da liberdade de consciência, da liberdade de crítica e da tolerância, e atacar o clericalismo, por meio de cursos fixos e móveis, e de conferências, pela criação de museus, bibliotecas e salas de juntas, e pela publicação de obras científicas.

Nesta sessão inaugural e pública farão, além de outros oradores, os drs. Magalhães Lima, Agostinho Fortes e F. Bóto Machado.

• • •

CARTAZ

S. CARLOS—21.30—«Salomé, original do escritor brasileiro Renato Viana, que àmanha se realiza, em São Carlos, a sua primeira representação não há hoje, de 21.30—»

APOLÔ—Não há espetáculo.

EDEN TEATRO—A's 21.45—«Fruto Proibido».

• • •

TRINDADE—A's 21—«La Leyenda del Beso, POLITEAMA—A's 21—«Alma sem rumo», AVENIDA—A's 21.53—«O Grande Mágico, MARIA VITORIA—Não há espetáculo. COLISEU DOS RECREIOS—A's 21.15—Cavalaria Rusticana e Avé Maria, GIL VICENTE—A's 21—«O Diogo Alves, OLÍMPIA—A's 20.30—«O Diogo Alves, AVENIDA FOZ—A's 14.30 e 20.30—Variedades, CHIADO TERRASSE—A's 14.30 e 20.30—Animatrágico, CONDEZ AVENIDA—Animatrágico, CINE-PARQUE (Rua Ferreira Borges)—Animatrágico, IDEAL (Loeiro)—Animatrágico, ROSSIO (Arco Bandeira)—Animatrágico, CHANTELUMER (Praca dos Restauradores)—Animatrágico, Figueira das Flores—Animatrágico, AVENIDA PARQUE—(Antigo Parque Mayer)—Recreios e diversões, Concertos de Jazz-Bands, CINE ESPERANÇA—Animatrágico, PROMOTORIA (Largo do Calvario)—Animatrágico, EDEN CINEMA (Rua do Alívio)—Animatrágico.

• • •

Contra uma proibição

Protesto dos trabalhadores rurais de Vila Franca de Xira

Há dias, na respectiva sede, reuniram os trabalhadores rurais desta localidade, que, depois de apreciarem vários assuntos, votaram por unanimidade a seguinte moção:

• • •

Considerando que o ministro da Agricultura conseguiu do seu colega do anterior a proibição da saída dos trabalhadores rurais para Espanha, como é costume saírem todos os anos no tempo das ceifas;

Considerando que igualmente conseguiu do ministro da Guerra o licenciamento de um elevado número de militares da classe rural, alegando as suas reclamações aos seus colegas lavradores, em detrimento dos trabalhadores rurais do país;

Considerando que a ardilosa manobra do Concelho de Covilhã, porque os fabricantes e vendedores de sementes e fertilizantes conseguiram obter um trigo tan perfeito que parecia serido semeados com os cuidados devidos.

DAVID C. COSTA

Ouvides joalheiros

Nesta casa se encontra um completo sortido de artigos de ourivesaria e joalheria pelos preços mais económicos.

Aos amigos de "A BATALHA" se lhe concede um "bonus" especial, bastando que depois da compra realizada apresentem o jornal, sendo maior o "bonus" para aqueles que provem ser assinantes.

Há sempre artigos de ouro que se vendem a peso

RUA DA PALMA, 18

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se de execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadres, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

A NACIONAL FÁBRICA DE MALAS. CARTEIRAS e PELARIA, DE CASSIANO, TEIXEIRA & VEIGA, L. da

REPARAÇÕES
Carteiras, Malas, Bolsas, Pastas em cabedal, seda, veludo, etc.
Monogramas e Aplicações em ouro e prata
Confecções de peles
Tinturaria em todas as cores e limpeza de têxteis a qualidade de tecidos, roupas, peles, boás, plumas, cabedais, calçado, luvas, feltros, etc.

VENDA E REVENDA
Meias de seda e fio de escócia, pelegas para homem em seda, algodão e fio de escócia por preços reduzidos

RUA DA PALMA, 34, 1.^o — LISBOA
Telefone N. 3624

TOSSE CONVULSA

Heronal-Arrobe

O medicamento mais energético para combater a tosse convulsa. Composição Vegetal. Nenhum perigo. Preparação exclusiva da

Farmácia Branquinho
Rua dos Sapadores, 87 e 29 — LISBOA
DEPOSITÁRIOS: União Comercial de Drogas, Rua Augusta, 180. Borges Marques & C. Ltda., Rua do Arco do Bandeira, 159, 3.^o.

Portas Onduladas METÁLICAS

FABRICAM-SE com solidões. Peçam amostras e orçamentos, com todos os maquinismos privilegiados. Vendem-se todos os materiais avulso, assim como: calha, chapa mola, fita, tambores, etc.

Rua da Emenda, 114 — Telefone 2.316-C.

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. É a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre refletindo no que se lê.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, da necessidade de saber mais.

E assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

O sabonete

JACOBUS
é o melhor sabonete de toilette
O mais perfumado — O mais higiênico — O de maior duração

Peçam-no em todas as drogarias e perfumarias

Depósito geral só por atacado

Sociedade de Produtos Químicos, L. da

As anilinas

JACOBUS
para tingir em casa são as melhores do mundo e as únicas cujo resultado se pode garantir

Peçam em todas as drogarias

Campo das Cobras, 43, 1.^o — LISBOA

Valério, Lopes & Ferreira, L. da

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, garnições para móveis

Chapa ferro preta
— e zincada —

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pesos e medidas, cravo para farrador, serras circulares e de fita, etc.

TELE: fone, 3930, N. gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 — LISBOA

Anémicos

Para debelar rapidamente a anemia basta tomar um a dois frascos de FERUGINOSE UNITAS de efeitos rápidos e seguros Nas boas farmácias e no depósito RUA DE SANTA JUSTA, 61, 2.^o — LISBOA

Manteigaria Silva

Telefone Norte 4537

Casa que mais sortido tem em queijos nacionais, estrangeiros e finissimamente manteiga das melhores regiões do país.

RUA DOS CORREIROS, 301

MENSTRUAÇÃO
suprimida, aparece rapidamente tomando o MENSTRUOGENE, de efeitos seguros: Preço, 18\$00. Rua de Santa Justa, 61, 2.^o

Rua dos Correiros, 301

RUA DOS CORREIROS, 301

RATOS

Chegou nova remessa de VIRUS que está à venda na Travessa dos remedios, 10, 2.^o Esg.

Quem for incomodado pelos ratos pode fazer desaparecer este mal empregando LIVERPOOL VIRUS, uma preparação científicamente feita e sem perigo para quaisquer outros animais.

Em latas ao preço de 19\$00 cada.

(Descontos para quantidade aos revendedores).

A cura das doenças pelas plantas 3.ª edição — Preço, 2\$00; pelo correio, 2\$50 — Pedidos à administração de A BATALHA.

RUA DA PALMA, 6 a 12

Lembro aos meus amigos e fregueses que continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria, por preços com os quais ninguém pode competir, embora haja quem se incomode por eu estar vendendo barato.

Pego uma visita à minha casa.

Confronto a qualidade d' s brilhantes e os seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende.

Tenho sempre artigos em 2.ª mão renovados com pouco feito.

Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a Rua da Palma.

Telefone, 3676 N.

31

E' o número da portaria da Nova Ourivesaria de Peixoto, Maia & Pinheiro, Lda, rua de São Paulo, (junto ao arco), Ouro, prata, joias, moedas de ouro e dentaduras velhas. Não vendam sem consultar os nossos preços. Vendemos por preços limitadíssimos em novo e 2.ª mão, joias, objectos de ouro e prata. Sucursal, rua de São Paulo, 114. Telefone 1322 C.

CANDEIAS !!!

E' quem vende o calçado mais barato, mais elegante e mais resistente

Infendente-Lisboa

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

Reumatina

24 horas depois não tem mais dores

Reumatina

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

Reumatina

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Pó Anti-blenorragico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas ercentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operário dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

Vidraças, garrafas, garrafões e pirolitos

Entregas imediatas António Centeno, Limitada, rua Nova do Almada, 36, 3.^o Lisboa. Telef. 2864 C.

RUA DA PALMA, 6 a 12

Lembro aos meus amigos e fregueses que continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria, por preços com os quais ninguém pode competir, embora haja quem se incomode por eu estar vendendo barato.

Pego uma visita à minha casa.

Confronto a qualidade d' s brilhantes e os seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende.

Tenho sempre artigos em 2.ª mão renovados com pouco feito.

Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a Rua da Palma.

Telefone, 3676 N.

SEÇÃO DE LIVRARIA DE "A BATALHA"

LISBOA — Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.^o — PORTUGAL

Além das obras anunciamos, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colônias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente — Encomendas postais até 6 quilos 5\$00, pacotes até 2 quilos 3\$15 cada 50 gramas, e mais \$40 para registo em cada pacote. Ilhas — Encomendas postais, 6 quilos 6\$00, Brasil e Países da União Postal — Pacotes de 2 quilos 9\$50, América do Norte — Pacotes até 5 quilos, 6\$50.

Publicações sociológicas

Pelo correio

Organização Social-Sindicato

Antonelli — A Rússia Soviética

A Comuna

A monarquia e o proletariado

Portuguese criou em Deus

O Proletariado Histórico

Agência Lux

O Sindicato e os Iustizas

Briand — A greve geral

Bacunine — No sentido em que somos anarquistas

Carvalho — A ditadura do Professor

Capelier — Porque não creio em Deus

Chueca — Como não ser anarquista

Dr. Albert — Amor livre

Contest — Contra o comunismo

Domingos — O sindicalismo e a prisão

Almeida — A sua revolução (2 vol.)

Emílio Bossi — Cristo nunca existiu

Eduardo Reclus — A evolução da anarquia

Elievent — Amiga doceira

Geo. Williams — Relatório dos delegados dos Estados Unidos ao congresso da S. V. de 1920

Bladíster — A questão social aí

Brasil — As pressões consolidação

Ensinamentos sociológicas da guerra europeia (4 vol.)

Gauyau — Ensaudade moral em obrigação nem sangue

Educação Hereditariade

Jamón — A conferência da Paz aí

Obra — As pressões consolidação

Ensinamentos sociológicas da guerra europeia (4 vol.)

O movimento operário na Europa

Graciosa — A Revolução

Psicológica e documental da guerra

Relações entre a classe operária e a burguesia

A Crise do Socialismo

Obras de literatura, ciência e ensino

Pelo correio

Henrique Leoni — O Sindicato

Hellendorf Salgado — O amor da imaculada

Heilig — A morte

Jean Graver — A Sociedade Futebol

Justus Ebert — O L. W. W. na teoria e na prática

Krapotkin — A mocidade

A. Antunes — S. J. Filipe

Carvalho — A ditadura do professor

Marx — O Capital (2 vol.)

Nost — A Peste Religiosa

Nietzsche — Antí Cristo

Ortega y Gasset — Anarquia da moral